

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ATUALIDADES DO SÉCULO XXI - Desafios e estratégias da assistência de enfermagem

VOLUME 2



Autores:

**Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Rosana Serejo dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



ATUALIDADES DO SÉCULO XXI - Desafios e estratégias da assistência de enfermagem

VOLUME 2



Autores:

**Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Rosana Serejo dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen**

Editora Omnis Scientia

**ATUALIDADES DO SÉCULO XXI –
Desafios e estratégias da assistência de enfermagem**

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Autores

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Rosana Serejo dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo
Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva
Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão
Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior
Dr. Walter Santos Evangelista Júnior
Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine
Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira
Dr. Leandro dos Santos
Dr. Hugo Barbosa do Nascimento
Dr. Marcio Luiz Lima Taga
Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim
Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Revisão

Os autores

Correção ortográfica

Micilane Nascimento dos Santos



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

A886 Atualidades do século XXI : desafios e estratégias da assistência de enfermagem : volume 2 [recurso eletrônico] / Aclênia Maria Nascimento Ribeiro... [et al.] — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

Volume 1 disponível em: <https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/enfermagem-atualidades-do-seculo-xxi/>
ISBN 978-65-5854-624-5
DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5

1. Enfermagem (Enfermagem Assistencial). 2. Enfermagem domiciliar. 3. Enfermagem de tratamento intensivo. 4. Enfermagem - Prática. I. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. II. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. III. Ferreira, Maria Tamires Alves. IV. Moreiras, Felipe de Sousa. V. Leite, Yara Maria Rêgo. VI. Toussaint, Luciana Spindola Monteiro. VII. Queiroz, Solange Cristina Ferreira de. VIII. Santos, Rosana Serejo dos. IX. Jansen, Ricardo Clayton Silva. X. Título.

CDD 610.736

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Leitores, este volume é continuidade do livro ENFERMAGEM: ATUALIDADES DO SÉCULO XXI (<https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/enfermagem-atualidades-do-seculo-xxi/>). Sim, os profissionais de enfermagem vivem em constante evolução e aprendizado, atuando em diversos setores no hospital ou no domicílio.

Os artigos deste livro abordam sobre a assistência de enfermagem domiciliar ao paciente com Covid-19 e acerca dos impactos da pandemia na atuação da enfermagem.

Ainda sobre a modalidade de atendimento domiciliar, este material ressalta a importância do parto planejado, com base nos desafios e nos avanços dessa assistência.

No ambiente hospitalar, a enfermagem é, ainda, protagonista do cuidado aos pacientes pediátricos oncológicos e desenvolve estratégias para o atendimento às crianças hospitalizadas.

Outros desafios citados aqui diz respeito à segurança do paciente na unidade de terapia intensiva e aos estigmas vivenciados pelo indivíduo diagnosticado com epilepsia. Desafios divergentes, contudo, urgentes de serem debatidos.

Boa leitura!

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: A VISÃO DO PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM PELO ACADÊMICO

Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura

Liana Cavalcante Mendes

Rafaela Rosa de Sousa

Mykaelle Soares Lima

Hélida Lessa de Aragão Cardoso

Rosana Serejo dos Santos

Thatielly Rodrigues de Moraes Fé

Haryssa Batista Azevedo

Dinalva Cardoso dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/11-20

CAPÍTULO 2.....21

ESTIGMAS E PRECONCEITOS VIVENCIADOS PELA PESSOA COM EPILEPSIA: REPERCUSSÕES NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Lenivaldo dos Santos Maranhão

Maylane Marques Bezerra

Maria Tamires Alves Ferreira

Ítalo Arão Pereira Ribeiro

Filipe Augusto de Freitas Soares

Diego Cipriano Chagas

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Cecília Sousa Costa

Mariana Avelino Dos Santos

Livia Maria de Oliveira Silva

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

Luzia Fernandes Dias

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/21-33

CAPÍTULO 3.....34

**ANÁLISE DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Anderson Lima dos Santos

Francisca das Chagas Silva de Resende

Maria Tamires Alves Ferreira

Maíra Oliveira Gomes Pereira

Mariana da Silva Ferreira Lima

Thayná Brenda Benicio Ferreira Bastos

Isabela Maria Magalhães Sales

Filipe Augusto de Freitas Soares

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Diego Cipriano Chagas

Illana Silva Nascimento

Alan Danilo Teixeira Carvalho

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/34-47

CAPÍTULO 4.....48

**A PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA
NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Brenda Nascimento Peruhype Soares

Bianca Araújo Cavalcante

Maria Tamires Alves Ferreira

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

Diego Cipriano Chagas

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Ana Lívia Castelo Branco De Oliveira

Sílvia Alcântara Vasconcelos

Ana Flávia da Silva Ribeiro

Francisca Fabiana Peres Aragão da Silva

Fábio Soares Lima Silva

Conceição de Maria Alves Pereira

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/48-60

CAPÍTULO 5.....61

AVANÇOS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

Galvaladar da Silva Cardoso

Maria Ivonete da Silva Oliveira

Tatiani Costa Barbosa

Amanda Roza de Araujo

Regina Célia Vilanova Campelo

Raquel Vilanova Araújo

Lânia da Silva Cardoso

Nataline de Oliveira Rocha

Maria Tainara dos Santos Resende

Liana Regina Gomes de Sousa

Rebeca Natacha Barbosa Vieira

Ana Caroline Escórcio de Lima

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/61-72

CAPÍTULO 6.....73

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR NO CUIDADO AO PACIENTE COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rafaela Rosa de Sousa

Lucila Adrielly Lima Da Silva

Maria Tamires Alves Ferreira

Marcelo de Moura Carvalho

Diego Rodrigues Pessoa

Verbênia Cipriano Feitosa Silva

Hayands Batista Alves
Rosana Serejo dos Santos
Thatielly Rodrigues de Morais Fé
Josefa Natália Policarpo de Holanda
Lília Rafaela Barbosa de Sousa
Alexandre Oliveira dos santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/73-84

CAPÍTULO 7.....85

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

Amanda Alves da Silva
Andressa Hellen Gomes da Silva_
Antonia da Silva_
Maria Tamires Alves Ferreira_
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos_
Diego Cipriano Chagas_
Antonio Jose da Silva Neto
Bruna Rafaella Pereira Reis
Bruna Rodrigues Alves
Juliana Rodrigues Sousa
Joseane da Silva Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-5854-624-5/85-96

ESTIGMAS E PRECONCEITOS VIVENCIADOS PELA PESSOA COM EPILEPSIA: REPERCUSSÕES NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Lenivaldo dos Santos Maranhão¹;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/1512285842605461>

Maylane Marques Bezerra²;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/9349876637871806>

Maria Tamires Alves Ferreira³;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/4183905820785710>

Ítalo Arão Pereira Ribeiro⁴;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/9805052963677645>

Filipe Augusto de Freitas Soares⁵;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/9079536420764824>

Diego Cipriano Chagas⁶;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/6537538993910347>

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta⁷;

Faculdade Pitágoras - ICF, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/0725353743558065>

Cecília Sousa Costa⁸;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/3022025171044397>

Mariana Avelino Dos Santos⁹;

Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/0170228737738777>

Livia Maria de Oliveira Silva¹⁰;

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/2054338798207215>

Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira¹¹;

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, PI.

<http://lattes.cnpq.br/8367110924499656>

Luzia Fernandes Dias¹².

Centro Universitário Maurício de Nassau, Teresina, PI.

<https://orcid.org/0000-0003-4770-2782>

RESUMO: Introdução: A epilepsia é caracterizada pela estabilidade da condição de crises epilépticas recidivantes, não causadas, posto isto, tendo relação com o sistema nervoso, baseado nos mecanismos hidroeletrolíticos e metabólicos. Objetivo: Buscando obter embasamento e aprendizado sobre o tema desenvolvido, propõe-se a realização deste estudo com o objetivo de identificar na literatura o estigma e o preconceito vivenciados pela pessoa com epilepsia e a consequente repercussão no processo saúde-doença. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo nomeada em um referencial metodológico, com o objetivo de alcançar resultados positivos. A busca foi realizada nas bases de dados via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de La Salud (IBECS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). Resultados: A amostra final resultou em 09 estudos incluídos na síntese qualitativa. Discussão: Assim como no trabalho realizado citado anteriormente, os autores aplicaram um questionário semelhante aos participantes, porém, nesses estudos, as perguntas foram sobre as convulsões e as maneiras de agir, em relação ao preconceito, a qualidade de vida de paciente com epilepsia e o estado emocional. Conclusão: O estudo forneceu dados a respeito da temática a realidade dos profissionais de enfermagem e a sociedade de modo geral. O estigma pode proporcionar grandes repercussões na qualidade de vida do epilético, como por exemplo: mudanças pessoais, sociais e comunitárias na vida de uma pessoa, como também pode levar a limitações de autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Doença. Epilepsia. Estigma Social. Preconceito. Saúde.

STIGMS AND PREJUDICES EXPERIENCED BY PERSONS WITH EPILEPSY: REPERCUSSIONS IN THE HEALTH-DISEASE PROCESS

ABSTRACT: Introduction: Epilepsy is characterized by the stability of the condition of recurrent, uncaused epileptic seizures, given that, having relevance to the nervous system, based on hydro electrolytic and metabolic mechanisms. Objective: Seeking to obtain grounding and learning about the developed topic, this study is proposed to identify in the literature the stigma and prejudice experienced by people with epilepsy and the consequent impact on the health-disease process. Methodology: This is an integrative literature review, named in a methodological framework, with the objective of achieving positive results. The search was carried out in the databases via the Virtual Health Library (VHL), in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) databases, Bibliographic Index Español en Ciencias de La Salud (IBECS) and in the Nursing Database (BDENF) and National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). Results: The final sample resulted in 09 studies included in the qualitative synthesis. Discussion: As in the aforementioned work, certain studies applied a similar questionnaire to the participants, but in these studies, the questions were about seizures and ways of acting, in relation to prejudice, the quality of life of patients with epilepsy and the emotional state. Conclusion: The study provided the reality of nursing professionals and society in general regarding the theme. Stigma can have major repercussions on the epileptic's QoL, such as: personal, social and community changes in a person's life. This can also lead to the limitations of autonomy.

KEY-WORDS: Disease. Epilepsy. Social Stigma. Prejudice. Health.

INTRODUÇÃO

A epilepsia é caracterizada pela estabilidade da condição de crises epiléticas recidivantes, tendo relação com o sistema nervoso, baseado nos mecanismos hidroeletrólíticos e metabólicos. Dessa forma, é considerada como um distúrbio neurológico crônico que se sobressai por ocasionar consequências terapêuticas, cognitivas, psicológicas e sociais. Em torno de 65 milhões de pessoas em todo o mundo são diagnosticadas com epilepsia, enfermidade essa que compreende uma enorme preponderância nos países em amplificação, como o Brasil (MARANHÃO NETO, 2020).

Nos primórdios, a epilepsia não era reconhecida como doença, sendo caracterizada pelos povos antigos como uma possessão por entidades espirituais. O termo foi mencionado pela primeira vez na Grécia, o indivíduo acometido era descrito como um ser "bêbado, atacado, possuído". Apenas no século XIX, com a evolução da neurofisiologia, a epilepsia foi dita como uma enfermidade cerebral, facilitando o entendimento de uma doença que causa isolamento e estigmatização, até os dias atuais (COSTA, 2020).

Os sintomas são definidos por eventos de crises epiléticas, que acometem o paciente em um intervalo de tempo superior a 24 horas, classificado por duas crises ou mais (SERIGATTI, 2021). A literatura enfatiza que o diagnóstico de epilepsia causa medo, insegurança, depressão, sofrimento e angústia e proporciona um choque aos familiares (RENARDIN, 2019).

As representações sociais acerca da epilepsia perpetuam as manifestações de preconceito e estigma, transformando-se em um contexto prejudicial na qualidade de vida dos mesmos, tendo a necessidade da diminuição deste estigma com o papel fundamental na saúde pública diante do mundo (RIOS, 2020).

A epilepsia pode apresentar-se em todas as idades e classes sociais, a mesma não escolhe etnia, raça, idade e sexo. Dessa forma, podem-se identificar certas complicações divergentes relacionadas, como psicossociais, baixa autoestima, redução para o desenvolvimento das atividades diárias. De fato, o contexto social e cultural em que os indivíduos estão inseridos, tem potencial de estimular o cliente ao isolamento social (HOPKER, 2017).

Perante o exposto, buscando obter embasamento e aprendizado sobre o tema desenvolvido, propõe-se a realização deste estudo com objetivo de identificar na literatura o estigma e preconceito vivenciados pela pessoa com epilepsia e a consequente repercussão no processo saúde-doença.

Nesse sentido, o assunto abordado é relevante, pois é possível obter o conhecimento sobre a doença e com isso compreender as atitudes sociais que emanam preconceitos e estigmas frente às pessoas com epilepsia. Outrossim, é pertinente refletir sobre o impacto disso na saúde e assim reduzir os parâmetros do estigma como leque na elaboração de medidas de prevenção e promoção no enfrentamento e no cuidado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual é dividida em seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação dos resultados (SOUSA *et al.*, 2017).

Em seguida, para composição dos questionamentos da pesquisa da revisão integrativa, utilizou-se a estratégia PICO, onde P: população/pacientes; I: intervenção e Co: Contexto. Dessa forma, o introdutório dado da estratégia (P): Epilepsia; o (I): O Estigma Social por Preconceito e, por fim, o (Co): Saúde or Doença. Com isso, o estudo elenca como ponto norteador o seguinte questionamento: Quais as concepções sociais relacionadas ao estigma e preconceito vivenciados pela pessoa com epilepsia e como isso repercute no processo saúde-doença?

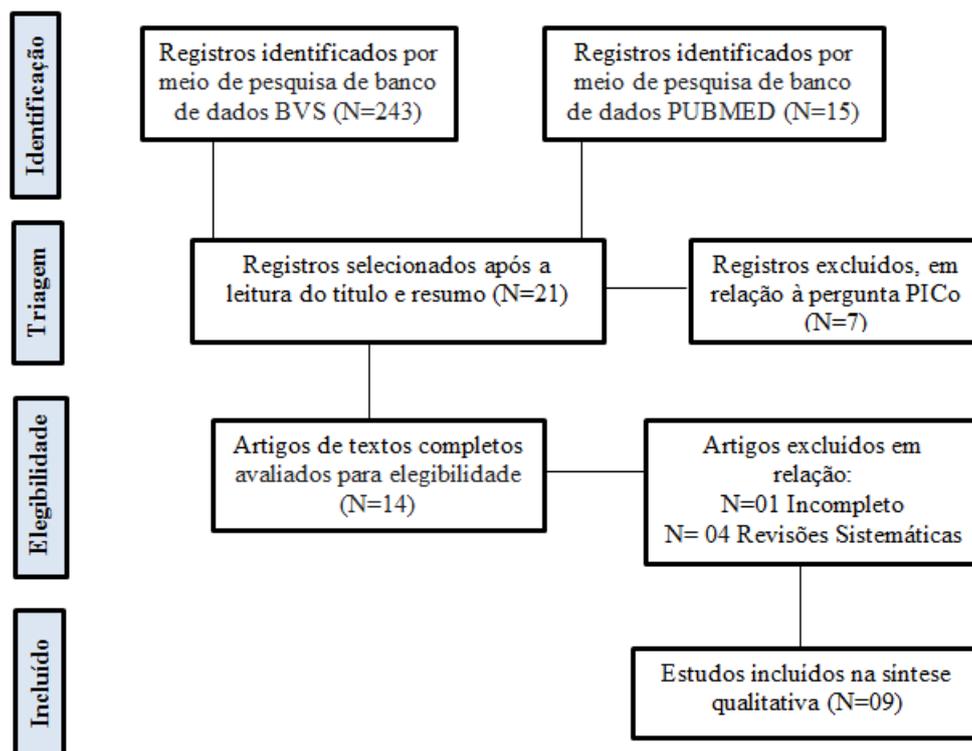
A busca foi realizada no período de agosto a setembro de 2021, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As bases de dados selecionadas foram a Literatura LILACS, MEDLINE, IBECs, BDNF e PUBMED.

Os descritores controlados antepostos nos Descritores em Ciências da Saúde Controlados- DeCs, foram “Distúrbio Convulsivo or Transtorno Convulsivo”, “Estigmas Sociais or Estigma or Preconceitos” e “Normal de Saúde or Normalidade or Doenças or Enfermidade”. Assim, os descritores Medical Subject Headings (MeSH) elencados foram: “Epilepsies or Seizure Disorder or Seizure Disorders”, “Social Stigmas or Stigmas, Social or Prejudices” e “Normality or Normalities or Diseases”. Nesse sentido, foi possível realizar uma combinação dos termos entre si por meio dos operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”, resultando na estratégia de busca.

Os artigos selecionados para inclusão do estudo foram: estudos primários com recorte temporal dos últimos 10 anos, artigos internacionais e nacionais, disponíveis nas bases de dados, na íntegra e de acesso gratuito. Dessa forma, foram excluídos estudos de revisões de literatura, opiniões de especialistas/editoriais, teses, manuais, dissertações e documentos de projetos.

Foi utilizado o instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta – Analyses (PRISMA) sendo fundamentado em uma triagem de busca dos estudos, conforme a Figura 01. A pesquisa abordou, inicialmente, 258 estudos, sendo 243 na BVS e 15 no PUBMED. Após leitura do título e do resumo, foram excluídos 237 artigos, pois não eram pertinentes ao objeto de estudo e critérios de inclusão, sendo selecionados 21 artigos. Em seguida, foram excluídos mais 7 artigos, pois não respondiam a pergunta de pesquisa. Dessa forma, foi realizada a leitura na íntegra dos 14 artigos elegíveis, sendo excluído um em razão da estrutura do texto está incompleto e 04 por serem revisões sistemáticas, resultando, portanto, em 09 estudos incluídos na síntese qualitativa.

Figura 01: Fluxograma dos artigos rastreados nas bases de dados.



Fonte: Autoria própria, 2021.

Vale destacar que a avaliação dos estudos identificados foi realizada por dois avaliadores, de forma independente, e qualquer discordância foi discutida até o estabelecimento de um consenso.

O Nível de Evidência (NE) é classificado em VII níveis: Níveis de Evidência (NE) I, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; NE II, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; NE III, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; NE IV, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso controle bem delineados; NE V, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; NE VI evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; NE VII, evidências oriundas de opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialista (CARDOSO, 2019).

RESULTADOS

A amostra final está integrada em 09 artigos, cujo as informações foram organizadas no quadro 01 com informações sobre o nome dos autores, título, periódico, objetivo, métodos, resultados e conclusão, em que foram detalhadas todas essas informações baseadas nos estudos escolhidos diante da leitura rigorosa realizada.

Foi verificado que a maioria dos estudos se apresentava em língua inglesa, com um total de oito correspondendo (88%) e apenas um artigo estava na língua portuguesa (11%). Em relação ao ano de publicação, a maioria dos estudos predominava no ano de 2021 com quatro (55%), em 2020 um número de dois (22%), no ano de 2019 e 2017 dispõe de um artigo cada (11%). Sendo possível identificar um nível elevado de pessoas com epilepsia, em relação a vivência dos pacientes e a repercussão no processo da saúde e doença.

Quadro 01: Caracterização dos artigos quanto ao autor, ano de publicação, título e resultados. Teresina (PI), 2021.

Autor	Título	Resultados e Conclusão
TRIKI, C.C; <i>et al.</i> ,2021.	Knowledge and attitudes towards epilepsy among people in the Sfax region, Tunísia.	O conhecimento público e as atitudes em relação à epilepsia foram aceitáveis no que diz respeito a este estudo. No entanto, ainda existem atitudes negativas e mal-entendidas.
LEE, S.A, 2021.	Stigma felt in people without seizures with epilepsy: associated factors and their impact on health-related quality of life.	Um quinto dos pacientes sem convulsões continuou a se sentir estigmatizado, embora não tivessem convulsões por mais de 2 anos. Experiência de estigma decretado e um traço de personalidade neurótico foram os correlatos mais importantes do estigma sentido por esses pacientes. A qualidade de vida relacionada à saúde foi significativamente melhor em pacientes em remissão do que em pacientes com convulsões raras. O estigma sentido não foi um fator significativo ou independente associado a pior QVRS em pacientes em remissão.
HENNING, O; <i>et al.</i> ,2021.	People with epilepsy still feel stigmatized.	Uma proporção considerável de pessoas com epilepsia na Noruega se sente estigmatizada e/ou sujeita à discriminação, o que afeta negativamente sua qualidade de vida.
PAK, A.T; <i>et al.</i> ,2021.	Social phobia and its relationship to the stigma associated with epilepsy perceived in patients with epilepsy.	Com base nesses resultados, pode-se sugerir que os fatores que afetam o estigma também podem aumentar a fobia social e vice-versa. Portanto, ao determinar a abordagem de tratamento em PWE, é crucial garantir que os pacientes sejam informados com precisão, além dos tratamentos para crises epiléticas. Além disso, fornecer informações públicas sobre epilepsia por meio de anúncios de serviço público nas redes sociais e em transmissões terrestres reduziria a exclusão desses pacientes da sociedade e aumentaria sua funcionalidade.
BRAGA, P, 2021.	Exploring the perception of quality of life in people with epilepsy and people imagining life with epilepsy.	A experiência imaginária de ter epilepsia é percebida como pior do que a experiência atual relatada pela maioria dos pacientes com epilepsia. Mais estudos são necessários para desvendar se as pontuações mais baixas relatadas por jovens profissionais de saúde estão relacionadas com maiores expectativas pessoais neste subgrupo, ou poderiam ter sido favorecidas pela formação médica com potencial impacto na perpetuação do estigma em pacientes com epilepsia.

DELEO, F; <i>et al.</i> , 2020	Quality of life, psychiatric symptoms and perception of stigma in three groups of people with epilepsy.	Este estudo sugere que níveis baixos de QV e alta prevalência de sintomas psiquiátricos em PwE resistente a medicamentos podem ser melhorados significativamente após cirurgia de epilepsia e sugere a importância de uma abordagem biopsicossocial no planejamento de intervenção terapêutica.
TOMBINI, M; <i>et al.</i> , 2020.	Depressive symptoms and difficulties in emotion regulation in patients adults with epilepsy: association with quality of life and stigma.	Os achados evidenciaram que a SD em PWE é altamente prevalente e fortemente correlacionada com as dificuldades de ER que mais influenciam a SD junto com a qualidade de vida e a percepção do estigma. Os sintomas depressivos e a desregulação emocional estão ligados por uma relação bidirecional e estão significativamente associados a uma pior qualidade de vida e a sentimentos de estigmatização mais elevados.
GIULIANO, L; <i>et al.</i> , 2019.	Knowledge, stigma and quality of life in epilepsy: results before and after a community epilepsy awareness program in rural.	O estudo confirma que campanhas educacionais contínuas podem levar a uma mudança significativa na percepção social e nas atitudes em relação à epilepsia.
HOPKER, C.D.C; <i>et al.</i> , 2017.	A pessoa com epilepsia: percepções acerca da doença e implicações na qualidade de vida.	Evidenciou-se o predomínio do conhecimento restrito dos participantes acerca da epilepsia e o impacto negativo que o estigma relacionado a tal doença acarreta na qualidade de vida. Pode-se verificar que a qualidade de vida e o estigma estão diretamente relacionados ao conhecimento dos participantes sobre a epilepsia. Ressalta-se a necessidade do implemento de programas e ações que objetivem: proporcionar maior conhecimento sobre a epilepsia por parte do paciente e de seus familiares; favorecer a comunicação entre os profissionais de saúde e as PCEs; promover a participação do paciente e de seus familiares na gestão do tratamento.

Fonte: Autores, 2021.

Em relação aos registros encontrados, foi possível delinear um quadro de Nível de Evidência, conforme o Delineamento do Estudo, Base de Dados, Ano da Publicação, País e Nível de Evidências, descritos no quadro 02.

Quadro 02: Distribuição dos estudos quanto ao delineamento, base de dados, ano da publicação, país e nível de evidência. Teresina (PI), 2021.

Delineamento do Estudo	Base de Dados	Ano da Publicação	País	Nível de Evidência
Transversal	MEDLINE	2021	Túnia	IV
Transversal	MEDLINE	2021	Coreia do Sul	IV
Observacional	MEDLINE	2021	Noruega	IV
Observacional	MEDLINE	2021	Turquia	IV
Observacional	MEDLINE	2021	Uruguai	IV
Observacional	MEDLINE	2020	Itália	IV
Observacional	MEDLINE	2020	Itália	IV
Observacional	MEDLINE	2019	Bolívia	IV
Transversal	LILACS	2017	Brasil	IV

Fonte: Autores, 2021.

Com relação ao delineamento do estudo, há uma predominância da pesquisa observacional com seis (66%), e o transversal com uma quantidade de três artigos (33%) moldados neste perfil. Conforme a base de dados, a Medline consta com o maior percentual, apresentando-se oito (88%) e o Lilacs dispendo de um (11%). Em relação ao país, a Itália desfruta de dois trabalhos (22%) e os demais Bolívia, Brasil, Coreia do Sul, Noruega, Tunísia, Turquia e Uruguai com um resultado de um estudo cada um (11,11%). Por fim, o NV delibera o nível IV com uma proporção de 100%.

DISCUSSÃO

Nos estudos identificados, a epilepsia é caracterizada como uma doença estigmatizada, ainda percebida como transtorno psiquiátrico, contagiosa e até mesmo hereditária pela comunidade. O estigma, a discriminação da sociedade, o preconceito e a dificuldade de aceitação acabam por repercutir na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Em um estudo realizado por Triki *et al.* (2021), avaliou-se o conhecimento e as atitudes das pessoas em relação à epilepsia. Para isso, foi aplicado um questionário com a sociedade em geral, sendo possível observar que alguns relataram achar que é um transtorno psiquiátrico 34,1%, e outros uma doença neurológica 72,4%, alguns associaram que é uma doença hereditária 37,7%, e outros 4,3% até disseram que é uma doença contagiosa, e 55,8% consideram que a epilepsia pode ter razão com a deficiência intelectual.

Apesar da relação dos trabalhos, há um conceito equivocado de epilepsia, nesse mesmo estudo foi identificado que as atitudes das pessoas em relação a um determinado indivíduo com epilepsia são geralmente positivas, em que apenas 3,4% tiveram comportamento negativo, relatando rejeição, e uma proporção maior de entrevistados relatou sentir empatia ou ser cauteloso. Sendo observada uma atitude aceitável entre os participantes da entrevista, e uma incompreensão a meio termo nos pacientes com histórico

de epilepsia (TRIKI *et al.*, 2021).

Entretanto, os pacientes com epilepsia podem se sentir estigmatizados pela possibilidade de ter convulsões incontroláveis e inesperadas na comunidade. Por causa disso, um indivíduo pode dispor de uma fobia e gozar de sentimentos depressivos, nos quais ocorre um ciclo vicioso em imuneração a que pode ser introduzido na redução da qualidade de vida (QV), causando-se agravos e transtornos psicossociais mais ofensivos do que até as crises convulsivas (PAK *et al.*, 2021).

AQV é qualificada em uma escala analógica de 0 (pior possível) a 10 (melhor possível). Os integrantes foram avaliados também pelo mesmo método no estudo de Deleo *et al.* (2020). Os sentimentos de depressão nos entrevistados resultaram em um interrogatório com a seguinte pergunta: “Em que medida se sentir deprimido tem sido problemático para você?” Podendo identificar classes de resposta tal qual: 1 = “nada”, 2 = “em menor grau”, 3 = “um pouco” e 4 = “muito”. Sendo possível mostrar resultados em 1 = “não se sentindo deprimido” (categorias 1 e 2), e 2 = “sentindo-se deprimido” (categorias 3 e 4). Apresentando 60% dos sujeitos com sintomas de depressão. Sendo capaz de identificar que os pacientes afetados com depressão, podem se autorretratar por essas atitudes de preconceitos tomadas pela população, podendo identificar desprezo por si mesmo (HENNING *et al.*, 2021).

Assim como no trabalho realizado citado anteriormente, os estudos realizados por Lee *et al.* (2021) e Henning *et al.* (2021) aplicaram um questionário semelhante aos participantes, porém, nesses estudos, as perguntas foram sobre as convulsões e sobre as maneiras de agir, em relação ao preconceito, a qualidade de vida de paciente com epilepsia e o estado emocional. Podendo citar-nos tais questionamentos: o inventário de qualidade de vida em Epilepsia, é um inventário que classifica como é analisado e percebido a qualidade de vida de pessoas epiléticas e a relação de controle de pais e filhos.

Porém, as pesquisas obtiveram resultados diferentes. Lee *et al.* (2021) detectaram que o estigma sentido não foi um fator independente quando associado à pior Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) dos pacientes que estão com a doença sob controle. O estudo de Henning *et al.* (2021) revelou que, preferencialmente, boa parte da metade da sociedade com epilepsia mencionou ter sido estigmatizada e mais de um terço sofreu discriminação. No seu estudo, além dos questionários, foi utilizado uma escala de estigma estabelecida por Jacoby, apontando que, mesmo em um país com alto nível de pessoas com epilepsia, uma porcentagem de 40% sem crises em período de um ano, porém, 56% dos entrevistados afirmaram ter sofrido estigmatização, no qual 7% aduzem um escore de 3 na escala. Sendo observado que o estigma enfrentado persuadiu na QA dos participantes do trabalho.

Em um trabalho desenvolvido por Braga (2021), com uma amostra de diferentes tipos de alunos de uma universidade, estagiários da polícia e pacientes com epilepsia, os participantes foram submetidos a responder 3 perguntas: Sua própria qualidade de vida atual; Sua QV imaginada em caso se tivesse epilepsia e, finalmente, a classificar uma lista

de domínios da vida diária, de acordo com o impacto que eles pensaram que a epilepsia pudesse ter sobre eles. Identificou-se que a experiência imaginária de ter epilepsia é percebida como pior do que a experiência atual da maioria dos pacientes epiléticos. Assim como também os menores índices de QV pressupuseram na escolaridade, revelando que eles podem estar sob risco de maior autoestima.

Henning *et al.* (2021), em seu estudo, constataram que 60% dos indivíduos acometidos pela epilepsia sofrem de transtornos psiquiátricos, sendo possível manifestar sentimento de estigma duplicado e um número de 25% dos participantes sofreram estigmatização ou discriminação na escola ou no trabalho. Ressaltando que o comportamento dos indivíduos em conexão do trabalho e da escola refere-se ao que acontece no meio populacional. Sendo assim, os pacientes se autodeclararam estigmatizados pelo motivo do sentimento de enfrentamento em relação ao preconceito por ter esta patologia. Isso pode ter vários efeitos negativos, por exemplo, o isolamento social, a baixa autoestima, a redução da qualidade de vida e agravamento das convulsões.

Hopker *et al.* (2017) identificaram que o impacto negativo do estigma repercute não somente na QV, mas, especialmente, no que se refere às condições de trabalho, relações pessoais e sociais. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Tombini *et al.* (2020) em que o estigma faz com que se enfrente dificuldades na vida privada, profissional e emoções negativas. Hopker *et al.* (2017) chegaram à conclusão de que a QV e o estigma estão diretamente relacionados ao conhecimento dos participantes sobre a epilepsia.

Assim, as pesquisas de Henning *et al.* (2021) e Deleo *et al.* (2020) evidenciaram problemas semelhantes, em que o estigma pode proporcionar grandes repercussões na QV do epilético, como por exemplo: mudanças pessoais, sociais e comunitárias na vida de uma pessoa, como também podem levar a limitações de autonomia. Esses problemas são frequentemente seguidos de sintomas ansiosos e depressivos e, em casos mais graves, há o aumento até mesmo do risco de suicídio e ou morte.

No que diz respeito aos sintomas depressivos (SD) em pacientes epiléticos, estes são altamente prevalentes e fortemente correlacionados com as dificuldades de regulação da emoção, junto com a qualidade de vida e a percepção do estigma. Os sintomas depressivos e a desregulação emocional estão ligados por uma relação bidirecional e estão significativamente associados a uma pior qualidade de vida e a sentimentos de estigmatização mais elevados (TOMBINI *et al.*, 2020).

Dessa forma, Giuliano *et al.* (2019) realizaram um estudo avaliando um programa comunitário de conscientização sobre epilepsia na Bolívia. O seu trabalho identificou que o programa educacional melhorou significativamente o conhecimento e reduziu o estigma entre os membros das comunidades rurais, representando o primeiro passo importante para uma subsequente melhoria na qualidade de vida dos pacientes epiléticos. Ressalta-se também que, após o término do programa educativo, um dos pacientes, que antes não fazia nenhum tratamento, passou a fazer.

Com isso, observa-se a necessidade do implemento de programas e ações que objetivem proporcionar maior conhecimento sobre a epilepsia e os seus impactos junto aos seus familiares (HOPKER *et al.*, 2017). Vale destacar que as campanhas e palestras educativas devem ser realizadas com frequência para melhorar o desenvolvimento dos conhecimentos entre a população (TRIKI *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O estudo forneceu informações a respeito da temática de modo geral, a necessidade de levar em consideração a maneira que facilite o aprendizado e o conhecimento desse assunto. O estigma pode proporcionar grandes repercussões na QV do epilético, como por exemplo: mudanças pessoais, sociais e comunitárias na vida de uma pessoa, como também podem levar as limitações de autonomia, o isolamento social, a baixa autoestima, a redução da qualidade de vida e agravamento das convulsões, os agravos no processo saúde e doença nas condições de trabalho, relações pessoais e sociais.

O trabalho disponibiliza, ainda, alguns aspectos utilizados no decorrer da pesquisa, como: programas educacionais, questionários, avaliação da qualidade de vida e a importância de planejamento, envolvimento e elaboração de medidas que auxiliem na diminuição do impacto da epilepsia. Tendo esta última um papel decisivo que visa a garantir o sucesso do tratamento. De forma geral, o mundo globalizado ainda enfrenta um estigma mascarado e envolto por dúvidas e medo.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos não possuir conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRAGA, P. Explorando a percepção da qualidade de vida em pessoas com epilepsia e pessoas imaginando a vida com epilepsia. **Revista. European Journal of Epilepsy**. v.90, n.1, p.182-185, 2021.

CARDOSO, D. *et al.* Tradução e adaptação transcultural de instrumento de práticas baseada em evidência para estudantes de enfermagem portugueses. **Revista Enfermagem referência**, v.4, n.23, p.141-152.

COSTA, L. L.O. *et al.* Atualização em epilepsia: revisão de literatura. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 99, n. 2, p. 170-181, 2020.

DELEO, F. *et al.* Qualidade de vida, sintomas psiquiátricos e percepção do estigma em três grupos de pessoas com epilepsia. **Revista Elsevier**. v. 1, n.1, p.107-170, 2020.

GIULIANO, L. *et al.* Conhecimento, estigma e qualidade de vida na epilepsia: resultados antes e depois de um programa comunitário de conscientização sobre epilepsia na área rural da Bolívia. **Rev. Elsevier**. v. 9, n. 2, p. 90-97, 2018.

HENNING, O. *et al.* Pessoas com epilepsia ainda se sentem estigmatizadas. **Revista Acta Neurol Scand**. v.14, n.4, p. 312–316, 2021.

HOPKER, C.C. *et al.* A pessoa com epilepsia: percepções acerca da doença e implicações na qualidade de vida. **Revista CoDAS**, São Paulo, v. 29, n. 1, 2017.

LEE, S. A. *et al.* Estigma sentido em pessoas sem convulsões com epilepsia: fatores associados e seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde. **Revista Elsevier**. V. 12, n.2, p.108-186, 2021.

MARANHÃO NETO, T; PEGADO, R. A.; SOUSA, M.N. A. Epilepsia na atenção primária: Um estudo bibliométrico. **Revista Journal of Medicine and Health Promotion**. v. 5, n.4, p. 146-156, 2020.

PAK, A.T; *et al.* Fobia social e sua relação com o estigma associado à epilepsia percebido em pacientes com epilepsia. **Revista Elsevier**. v. 12, n.1, p.108-605, 2021.

RENARDIN, D. *et al.* Crianças com epilepsia: percepção e vivência de famílias. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 11, n. 4, p. 1065-1071, jul/set;2019.

RIOS, J.G. B. *et al.* Combatendo o estigma da epilepsia através de um videoclipe/Fighting epilepsy stigma through a music video. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, v. 6, n. 2, p. 31-44, 2020.

SERIGATTI, G. PADULA, M.P. C; WATERS, C. Assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de epilepsia: pesquisa bibliográfica. **Rev. Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 4858-4879 mar./abr. 2021.

SOUSA, L. M. M. *et al.* A METODOLOGIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM ENFERMAGEM. **Revista investigação em enfermagem**. v.2, n.2, p.17-26, 2017.

TOMBINI, M. *et al.* Sintomas depressivos e dificuldades na regulação da emoção em pacientes adultos com epilepsia: associação com qualidade de vida e estigma. **Revista Epilepsia e comportamento**. V.107, n.10, p. 70-73, 2020.

TRIKI, C. C. *et al.* Conhecimento e atitudes em relação à epilepsia entre pessoas na região de Sfax, Tunísi. **Revista Epilepsia e Comportamento**. v.12, n.2, p.108-151, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 12, 14, 15, 16, 18, 19
Assistência ao parto domiciliar 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72
Assistência de enfermagem 33, 49
Assistência domiciliar 64, 74, 76, 79, 82
Assistência no âmbito hospitalar 12
Assistência obstétrica 62, 63
Atividades lúdicas 49, 50, 55
Atuação da enfermagem 6, 63, 66, 68, 86, 87, 88, 92
Autonomia Profissional 62, 65

B

Brinquedoteca hospitalar 49, 50, 51, 57

C

Câncer 12, 13, 16, 20, 60
Câncer na infância 12
Convulsões 22, 27, 30, 31, 32, 33
Crianças hospitalizadas 6, 49, 51, 57, 59
Crises epilépticas recidivantes 22, 23
Cuidado ao paciente com Covid-19 74, 76, 79
Cuidado em saúde domiciliar 74, 79
Cuidados prestados em oncologia 12
Cultura de segurança do paciente 35, 38

D

Desempenho Profissional 86, 88
Doença entre crianças e adolescentes 12, 13

E

Educação em Enfermagem 12
Enfermagem obstétrica 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70
Enfermagem Oncológica 12
Enfermagem Pediátrica 12
Epilepsia 6, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Equipe multiprofissional 42, 44, 57, 74, 82
Espaço humanizado 49, 50
Estigma Social 22, 24

G

Gestão da saúde 35, 36

I

Impactos da pandemia 86, 87
Infecções hospitalares 74

J

Jogos e brinquedos 49

L

Linha de frente 86, 87, 92

M

Mecanismos hidroeletrolíticos e metabólicos 22, 23

O

Oncologia pediátrica 12, 17, 20

P

Pandemia 6, 75, 76, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95

Papel do profissional de Enfermagem 86

Parto domiciliar 62, 66, 71

Preconceito 22, 24

Processo de nascer 62, 63

Processo saúde-doença 13, 22, 24

Profissionais de enfermagem 6, 13, 14, 16, 20, 22, 41, 58, 60, 62, 64, 70, 86, 90, 92, 93

Profissionais de Saúde 35, 38, 39

R

Recuperação clínica 49

S

SARS-CoV-2 74, 75, 76, 77, 80, 81, 87, 88, 95

Saúde mental 81, 86, 92, 93, 94

Segurança do paciente 6, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Sistema de saúde 37, 74, 76, 94

Sistema nervoso 22, 23

Suporte psicológico 86, 94

T

Telemedicina 74, 79, 81

Terapia intensiva 6, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 52

U

Uso da tecnologia 74, 79



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 